

JESUS APREENDEU A ORAR

O Catecismo da Igreja Católica 2598 diz que Jesus apreendeu a orar por Maria e José, seus pais. Com eles frequentava a sinagoga e o Templo de Deus. Jesus, o Verbo de Deus, que se faz carne e habitou entre nós (Jo 1,14) é que nos revela o poder, a força e o sentido da oração. Jesus ensina-nos a orar com o Seu exemplo: «*Naqueles dias, Jesus foi para o monte e passou a noite inteira em oração*» (Lc 6,12). A Carta aos Hebreus descreve a Sua oração de forma dramática: «*Nos dias da sua vida terrena, apresentou orações e súplicas àquele que o podia salvar da morte, com grande clamor e lágrimas, e foi atendido por causa da sua piedade*» (Heb 5,7).

Compreender a oração de Jesus faz-nos aproximar de Deus como Moisés da sarça ardente, por isso, temos que

- contemplar Jesus em oração;
- escutar como Ele nos ensina a rezar,
- e como Ele atende a nossa oração.

Jesus, o Filho de Deus e da Virgem Maria, na sua humanidade “crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens”. Ele aprendeu a orar segundo o seu coração de homem. Aprendeu as fórmulas de oração do seu povo com Maria sua Mãe, apreendeu a meditar com ela que “guardava” a Palavra de Deus e a “meditava” no seu coração (Lc 2, 19); com ela também aprendeu a louvar a Deus que faz «maravilhas» (Lc 1, 49)

Com Maria e José, Jesu frequentava a sinagoga e o Templo de Deus e apreendeu a seguir o ritmo da oração do seu povo, mas a sua oração brotava duma fonte muito mais secreta, como Ele mesmo o deixa pressentir quando, aos doze anos, dizia: «Eu devo ocupar-me das coisas do meu Pai» (Lc 2, 49). Aqui, Jesus começa a revelar a novidade da oração cristã: a intimidade filial, uma oração cheia de amor e confiança ao Pai. A mesma intimidade filial que o próprio Jesus, o Filho Único de Deus, viveu ao longo da sua vida terrena e ensinou aos seus discípulos com a oração do Pai Nosso. (Cf. CIC 2599)